

Chico César - Beradêro

tom:

Os olhos ^Gtristes da fita rodando no gravador
 Uma moça ^Ccosendo roupa com a linha do Equador ^{D7}
 E a voz ^{G7}da Santa dizendo
 O que é que eu tô ^Cfazendo cá em cima desse andar ^{D7} ^G
 A tinta ^Gpinta o asfalto, enfeita a alma motorista
 É cor ^Cna cor da cidade, batom ^{D7}no lábio nortista ^G
 O olhar ^{G7}vê tons tão sudestes
 E o beijo ^Cque vós me nordestes, ^{D7}arranha céu da boca paulista ^G
 Cadeiras ^Gelétricas da baiana, sentença que o turista cheire

E os sem amor, os sem teto, os sem paixão sem alqueire ^C ^{D7} ^G
 No peito dos sem peito uma seta ^{G7}
 E a cigana analfabeta lendo a mão de Paulo Freire ^C ^{D7} ^G
 A contenteza do triste, tristeza do contente ^G
 Vozes de faca cortando como o riso da serpente ^C ^{D7} ^G
 São sons de sins, não contudo ^{G7}
 Pé quebrado, verso mudo, grito no hospital da gente ^C ^{D7} ^G
 São sons, são sons de sins, são sons, são sons de sins ^{G7}
 São sons, são sons de sins, não contudo ^{G7}
 Pé quebrado, verso mudo, grito no hospital da gente ^C ^{D7} ^G

Acordes

